

Banheiro sem gênero

A escolha do nome do projeto como “Banheiro sem gênero” tem um propósito crítico. Como sabemos os banheiros na universidade são chamados de banheiros feminino e masculino, sendo esses termos designados para a classificação de sexo e não de gênero, por isso outros projetos chamam esses banheiros de Unisex. No entanto, o banheiro feminino e masculino não se preocupa verdadeiramente com seus gênesis, pois pessoas XX não frequentam apenas o banheiro feminino e pessoas XY não frequentam apenas o banheiros masculino, e ainda temos a questão de pessoas intersexo que nascem no espectro do XX e XY como pessoas com Trissomia do X ou que são XXY. Entendido isso, os banheiros masculinos e femininos propagam uma performance de gênero desde de suas placas que mostram um desenho com saia, ou um desenho sem saia, até sua própria estrutura mostrando que quem tem pênis vai no banheiro masculino e mijar em pé, e quem tem vagina vai no feminino e se esconde a cabine. No entanto, mulheres com pênis são mal vistas entrando no banheiro masculino e homens com vagina (ainda mais os transsexuais passáveis) são mal vistos entrando no banheiro feminino. Sendo assim, na nossa sociedade binária em que crescemos, os banheiros masculinos e femininos se tornaram caixas de homem e mulher, onde uma performance de homem e uma performance de mulher são bem vindos, mas qualquer outra performance, como pessoas não binárias e até pessoas intersexo, que fogem do senso comum de homem e mulher (masculino e feminino) não são bem vindas estruturalmente e socialmente. Por isso se decide que o nome “banheiro unisex” é um nome correto e certo, no entanto “banheiro sem gênero” é um nome que carrega uma crítica e uma reflexão sobre como impulsionamos a binaridade em coisas inanimadas e até em locais.

Nós não vamos aos banheiros para evacuar, mas sim para fazer nossas necessidades de gênero. Não vamos para mijar, mas sim para reafirmar os códigos da masculinidade e da feminidade no espaço público. Por isso escapar do regime de gênero dos banheiros públicos é desafiar a segregação sexual que a moderna arquitetura urinária impõe há ao menos dois séculos: público/privado, visível/invisível, decente/obsceno, homem/mulher, pênis/vagina, de-pé/sentado, ocupado/livre... Uma arquitetura que fabrica os gêneros, enquanto, sob o pretexto de higiene pública, diz-se ocupar simplesmente da gestão de nossos lixos orgânicos.

Começo a escrever esse documento citando um trecho do artigo de Paul B. Preciado *Lixo e Gênero. Mijar/cagar. Masculino/feminino*. Os banheiros públicos, além de sua função excretora, possuem a função de afirmar os gêneros binário masculino e feminino. Assim, como os próprios banheiros da UNIFESP Guarulhos, uma faculdade federal de humanas que se promove em cima da diversidade, mas não são nada inclusivos.

O Coletivo Madame Satã, na volta às aulas pós pandemia, se responsabilizou por espalhar placas pelos banheiros da universidade, tais placas essas que diziam que aquele ambiente era propício para pessoas transgênero. No entanto, nenhuma placa reconstrói a visão binária de gênero que os estudantes têm e também não reconstrói a própria arquitetura dos banheiros que ditam quem mijar em pé e quem mijar sentado. Enquanto mulheres que têm pênis não acessam aos mictórios em banheiros femininos e homens com vagina precisam se resguardar nas cabines usadas apenas para defecação, a política binária continua enraizada até em um ambiente que se diz progressista.

A criação de banheiro sem gênero disponibilizaria uma possibilidade de terceira via para pessoas que não se sentem confortáveis em ter que escolher entre a binaridade do feminino e masculino apenas. Facilitaria também outras ocasiões de pessoas que querem acompanhar, até escovar o dente depois do almoço ou jantar, mas precisam entrar em banheiros diferentes.

Entretanto, mudar plaquinhas seria apenas uma das etapas de mudar a binaridade dos banheiros, pois como dito acima, a própria estrutura do banheiro continua ditando genitália. Uma das primeiras opiniões de pessoas que não costumavam usar o banheiro masculino é que “usaríamos os banheiros sem gênero, mas apenas os que não tem mictório”, sendo assim, os banheiros ainda não estariam igualados, pois em alguns existiriam mictórios e outros não.

Pela dificuldade de criar mictórios nos dois banheiros, apenas pediria para tentar fechar os mictórios em cabines, pois até para alguns homem cisgênero, mijar do lado de outra pessoa com apenas uma tábua de separação é desconfortável.

Quantidades dos banheiros na faculdade:

• Arco andar de baixo •

masculinos públicos: 4

Femininos públicos: 4

Masculino funcionário: 1

Feminino funcionario: 1

1 Pcd trancado (todos gêneros)

Pcd masculino: 1

Pcd feminino: 1

• Teatro •

masculino Público: 1

Feminino público: 1

Pcd neutro: 1

•Predio Principal•

— Térreo

Masculino Público: 2

Feminino público: 2

Pcd neutro: 2

—1° Andar

Masculino Público: 2

Feminino público: 2

Pcd neutro: 2

— 2º Andar

Masculino Público: 1

Feminino público: 1

Masculino funcionário: 1

Feminino funcionario: 1

Pcd neutro: 2

— 3º Andar

Masculino Público: 2

Feminino público: 2

Pcd neutro: 2

• LabHarte •

Masculino Público: 1

Feminino público: 1

• Subsolo •

Masculino funcionário: 1

Feminino funcionario: 1

Pcd neutro: 2

• Prédio da direção•

Masculino funcionário: 1

Feminino funcionario: 1

Banheiro unissex pcd trancado: 1

Totalidade dos banheiros.

total de banheiros: 49

banheiros pcd: 15

Banheiros Pcd unisex: 13

Banheiro Pcd Unisex trancado: 2

Banheiros Pcd feminino e masculino: 2

Banheiros masculinos: 18

Banheiros masculinos Publicos: 14

Banheiros masculinos Funcionários: 4

Banheiros Femininos: 18

Banheiros Femininos Publicos: 14

Banheiros Femininos funcionarios: 4

(OBS: a quantidade de banheiros trancados remetem ao dia daquela devida contagem, que seria no meio do segundo semestre de 2023)

As ideias do projeto:

Temos como ideia principal a construção de banheiros sem gênero pela faculdade por questões de acessibilidade. Esta acessibilidade desencadeia em saúde pública, já que muitas pessoas não vão ao banheiro e passam o dia inteiro no campus.

Exigimos 12 banheiros sem gênero, distribuídos em 6 banheiros no prédio principal, 4 banheiros no arco e 2 no LabHarte.

No prédio principal teríamos 2 banheiros no térreo perto do bandejão; 2 banheiros no primeiro andar perto da sala 110; 2 no terceiro andar perto da sala 210.

No arco teríamos 2 banheiros no mesmo corredor das salas dos CAs; 2 banheiros no mesmo corredor dos redários.

No LabHart usaríamos os dois banheiros de cabines únicas que não necessitam de gênero.

Lembrando que mulheres trans e mulheres cis poderão continuar usando os banheiros femininos normalmente, como bem quiserem. O que serve também para homens trans e cis. Sendo assim, o banheiro sem gênero não serve para justificar sua transfobia, expulsando pessoas trans de onde se sentirem confortáveis. A ideia do banheiro sem gênero é devidamente ampliar o leque de confortabilidade nos ambientes acadêmicos.

Perguntas que possam surgir:

Apenas pessoas trans e Não binárias podem frequentar o banheiro?

Não, qualquer que queria usar o banheiros possa usar, a ideia é que antes de tudo seja apenas um banheiro.

Como ficarão os mictórios?

Os mictórios irão ser fechados em cabines, caso a faculdade não invista nessas ações o Madame Satã fica responsável pela parte financeira do projeto, com apoio de professores e outras entidades.

Respostas destacadas do formulário:

- Sobre a questão de banheiros binários:

3 “Sim, me sinto desconfortável ao ter que escolher um banheiro pra ir toda vez. E tenho medo de usar o banheiro masculino e ser invalidado ou atacado. Costumo usar o feminino por ser mais passável e "seguro" pra mim. “

4 “Enxergo a binarização dos banheiros como um conceito ultrapassado e excludente no que diz respeito à identidade de gênero, pessoalmente, nunca tive problemas, mas presencio vários casos em que a divisão apresenta desconforto e impraticidade.”

5 “Não tive problemas em utilizar pois me sinto seguro dentro da faculdade, mas as vezes me sinto envergonhado”

6 “Como não binário, mas nasci denominado "sexo masculino", fico com receio de possíveis assédios e preconceito. Além de potencializar uma disforia dentro de mim de não pertencimento aquele banheiro masculino. E o receio de ser julgade por usar o banheiro feminino por não me encaixar nos padrões femininos.”

7 “Nunca tive nenhum problema em relação com outras pessoas, mas acho desconfortável usá-los... Sempre tomo cuidado pra que não tenha ninguém olhando pra mim antes de entrar pois sei que quem me olhar entrando no banheiro feminino me vera como uma mulher... me sinto envergonhado e invalidado :(Me dá uma disforia bem ruim :(“

9 “Geralmente opto pelo banheiro feminino e não tive problemas, mas me gera um desconforto interno sobre entra em um banheiro delimitado por um gênero ao qual não me identifico.”

10 “Acredito que possa ser desconfortável ou pior para os estudantes trans, não binarie e etc”

11 “sim, me sinto incomodado de estar em um banheiro que diz MULHER ou FEMININO na frente. sinto como se minha identidade fosse invalidada e eu não de verdade pertence a faculdade.”

12 “Nunca tive problema, já que sou cisgenero, porém entendo que não são inclusivos para todas as pessoas”

18 “nunca tive um problema muito grande, como outras pessoas que conheço, mas é um certo desconforto por saber que as pessoas acham que eu sou do mesmo gênero delas e eu fico ciente de que por mais que eu não tenha um gênero delimitado eu preciso me conformar e ir num banheiro que de certa forma não condiz com a minha identidade.”

21 “Nunca tive, mas conheço amigues que já tiveram e se sentiram desconfortáveis usando-os”

22 “Só me sinto a vontade pra usar o banheiro feminino quando estou vestida com roupas mais associadas a esse gênero, o que não acontece com muita frequência. Tenho muito medo de ser questionada ou impedida de entrar nos dias em que não estou tão passável, ou, no pior dos casos, ser filmada e exposta”

25 “Me sinto mt desconfortável em usar o banheiro e normalmente evito e fico segurando até chegar em casa. Nunca passei nenhuma situação ruim por causa de outras pessoas, mas me sinto deslocado e como se estivesse no lugar errado/não devesse estar ali.”

29 “Nunca tive problemas, porém já ouvi relatos e acho sim que deveriam ser desbinarizados e terem as estruturas mudadas para atenderem a todes”

31 “Não vejo problema, mas sou cis então o normal seria não ser incomodado pelos banheiros binários né? Mas se eu ver a presença de pessoas trans ou mesmo mulheres cis no banheiro, não acharia um problema também.”

32 “Acho boa ideia, um amigo trans as vezes usa o banheiro feminino e muitas vezes é tratado mal. Acho necessário.”

35 “Me sinto meio fora do lugar no banheiro feminino e com muito medo de ir no masculino”

36 “Já tive amigos que não tiveram sua identidade de gênero respeitada, por pessoas dentro do banheiro mesmo e até por funcionários da faculdade”

48 “É chato ter que escolher um banheiro para usar dentro do campus e estar sempre num impasse de ser barrada ou não.”

49 “Tenho problemas com eles diariamente, sempre passo por situações constrangedoras em relação a isso, tanto no banheiro masculino (em que já fui impedido de usar e questionado) quanto no feminino (por não ser um espaço onde me sinto confortável e me constrange estar ali com pessoas conhecidas). Evito muito usar os banheiros de modo geral e preciso escolher apenas horários e banheiros estratégicos para usar.”

63 “Acho que seria de grande ajuda para comunidade não binária e queer, seria muito mais acessível.”

72 “Acho problemático levando em consideração as pessoas não-binários. Por ser cisgênero não tive problemas com os banheiros.”

108 “Não acho interessante que as placas dos banheiros deixem escrito "homem" ou "mulher", e que além disso tenham um símbolo. Acredito que banheiros sem gênero seriam bons para que todos se sentissem confortáveis. Infelizmente me sinto julgado ao ir em um banheiro binário (masculino ou feminino)”

117 “Quase sempre que preciso usar o banheiro feminino está sendo limpo, e não consigo usar. Já fui embora para São José várias vezes super apertada, e só podendo usar depois de horas em casa. Para mim seria muito importante poder usar outro, e o banheiro masculino tá sempre disponível.”

127 “Quando estou fluindo para o masculino, tenho receio de usar o banheiro masculino por motivos claros (medo de me julgarem ou falarem que estou no banheiro errado), mas me sinto incomodado igual usando o banheiro feminino”

156 “Nunca tive problemas mas sou contra existirem apenas banheiros binários. “

166 “Já tive amigos que não tiveram sua identidade de gênero respeitada nesses espaços por alunos e funcionários apesar das placas feitas pela própria universidade que promovem esse respeito.”

233 “acho que os banheiros binários não acolhem pessoas não cis e as obrigam a se enquadrar em uma categoria binária ainda que não se sintam confortáveis com isso. como cis nunca tive problema com os banheiros binários mas colegas meus já tiveram que optar utilizar um banheiro com o qual não se sentem confortáveis por não se sentirem seguros no banheiro que gostariam e se identificam a usar”

382 “Acho bastante incômodos, não apenas por uma questão de identidade, mas também porque diversas vezes quando fui ao banheiro, fui questionado, tanto por outros estudantes que o utilizavam quanto por funcionários da faculdade, a respeito do uso do banheiro masculino ao invés do feminino, o que é bastante constrangedor e incômodo”

361”Não me sinto confortável no banheiro feminino e acho o masculino inviável de utilizar, nunca passei (no banheiro feminino) por uma situação de preconceito que ultrapassasse olhares "feios" das pessoas (por conta da minha aparência que pode lembrar um "garoto)"”

" Sou favorável, eu mesmo optaria por utiliza-los.

Acredito que, para algumas pessoas, pode parecer uma requisição inútil, para outras, uma causa de futuras violências contra a mulher (o que não se comprova em dados), mas para mim, é mais que necessário um banheiro para as pessoas que não se sentem confortáveis em nenhum dos dois já existentes.

Ao contrário do falso e falho argumento, de que a violência contra as mulheres aumentaria por causa de um banheiro neutro, existem verdadeiros relatos de pessoas trans que desenvolveram algum problema urinário por serem privadas socialmente (por olhares, ataques, comentários) de utilizar o banheiro feminino ou masculino.

É fato que a violência sexual existe e pode ocorrer em qualquer lugar (como vemos os relatos das pessoas que já sofreram com isso na nossa universidade), mas é ignorante acreditar que um direito das pessoas trans acarretará em violência contra a mulher

Se for esse o caso, que os banheiros neutros deixem de existir, que o bar do Bahia deixe de existir, que sejam fechados todos os locais que a violência sexual ocorre. Isso não parece ridículo?

Sabemos, ou deveríamos saber, que o problema não está no local, mas sim nas pessoas, aquelas que cometem os abusos.

Tem-se as pessoas que possuem um medo genuíno de que isso (a violência sexual) aconteça com mais frequência por conta dos banheiros neutros, pra elas, a informação é necessária para ajudar a trazer fatos sobre o tema. E tem-se também, as pessoas que usam desse tema para pautas transfóbicas, lutam para que pessoas trans não se sintam confortáveis em ao menos existir e fazer coisas básicas, como ir ao banheiro."

- **Contabilidade de quem apoia e não apoia.**

Das 385 respostas: 32 não apoiam; 353 apoiam.